



27º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PERINATOLOGIA
HOTEL WINDSOR OCEANICO BARRA - Rio de Janeiro - RJ
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2025

19 a 22
de novembro

Hotel Windsor Oceanico Barra
R. Martinho de Mesquita, 129 - Barra da Tijuca, Rio de Janeiro



Trabalhos Científicos

Título: Transfusão Feto-Fetal Em Gêmeos Monozigóticos: Desafios Hematológicos E A Importância Da Conduta Precoce

Autores: ISABELLE VERONICA CASTRO FAY NEVES ALEXANDRINO (HOSPITAL FEDERAL DOS SERVIDORES DO ESTADO), IZABELLE GRANDE DUARTE OLIVEIRA (HOSPITAL FEDERAL DOS SERVIDORES DO ESTADO), PAMELA SANT'ANA DE ARAUJO (UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO), MARIA EDUARDA ARAUJO DOS SANTOS (UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO), JENNIFER DE MOURA OLIVEIRA (UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO), CÁTERINE OLIVEIRA DE AZEVEDO (UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO), HUGO HUANG WEBER (UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO), JULIA ARCEGA GNATTA FELIX (UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO), GABRIELLE DE JESUS FERREIRA (UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO), THAÍS DE ASSIS LOPES (UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO)

Resumo: Introdução: A Síndrome Transfusão Feto-Fetal (STFF) afeta cerca de 10-15% das gestações gemelares monocoriônicas (MC), e ocorre devido uma distribuição desigual das conexões dos vasos sanguíneos dentro da placenta, resultando em um desequilíbrio na troca de sangue entre os gêmeos. Consequentemente, um dos fetos, o denominado ‘gêmeo receptor’, recebe mais sangue do que o outro, o ‘gêmeo doador’. Esse desequilíbrio resulta em uma sobrecarga circulatória no gêmeo receptor, enquanto o gêmeo doador sofre com uma anemia severa, levando a complicações significativas, como sobrecarga de volume no feto transfusor, resultando em morbidade e mortalidade elevadas, se não tratada adequadamente.
Objetivos: Analisar os desafios hematológicos da Transfusão Feto-Fetal (TFF) em gêmeos monozigóticos, enfatizando a importância da identificação precoce e do seu manejo adequado.
Metodologia: Este estudo realizou uma revisão integrativa da literatura sobre a Transfusão Feto-Fetal em gestações gemelares monocoriônicas, com foco nos desafios hematológicos e na necessidade de intervenção precoce. Foram consultadas as bases PubMed e SciELO utilizando descritores como “transfusão feto-fetal”, “gestação monocoriônica”, “anemia fetal” e “tratamento intrauterino”. Foram incluídos artigos dos últimos 5 anos, revisões sistemáticas e diretrizes de sociedades como a ISUOG e a FMF.
Resultados: Estudos feitos na Inglaterra demonstram que a identificação precoce da STFF, por meio de doppler, é fundamental para o manejo eficaz da condição. A intervenção precoce, que pode incluir a realização de TFF, tem mostrado melhorar os desfechos perinatais, reduzindo a incidência de complicações associadas à síndrome. A TFF envolve a transfusão de sangue do feto doador para o feto receptor, visando equilibrar as diferenças hematológicas e hemodinâmicas entre os gêmeos. Porém, há desafios acerca da prática, como seleção adequada do tipo sanguíneo, prevenção de reações transfusionais e monitorização dos níveis de hemoglobina e hematócrito dos fetos. O gêmeo doador, em virtude da hipovolemia, sofre alterações significativas, especialmente renais, reduzindo a filtração sanguínea adequada, afetando o desenvolvimento da bexiga e resultando em (oligoidrâmnia ou até mesmo, adrâmnia), enquanto o receptor mante-se polidramnio. Essas alterações do volume sanguíneo afetam diretamente o sistema cardiovascular, propiciando complicações graves, incluindo o óbito fetal. Essa síndrome é dividida em 5 estágios, avaliadas por alterações dopplervelocimétricas nos vasos umbilicais ou no ducto venoso de um ou ambos os fetos, sendo o 5º estágio, óbito fetal.
Conclusão: Embora não seja uma entidade recorrente no cotidiano da Medicina Fetal, exige diagnóstico precoce e manejo adequado, visto que suas consequências podem ser devastadoras para ambos os fetos. É uma condição que necessita vigilância contínua, além de profissionais capacitados, para que a intervenção seja visando o melhor desfecho, materno e fetal, em prol da qualidade de vida dos recém-nascidos afetados.